

O ESTUDANTE DE ODONTOLOGIA E ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA INTERDISCIPLINARIDADE ACADÊMICA: ATUAÇÃO DA EQUIPE DE SAÚDE EM CLÍNICA DE ATENÇÃO A VIOLÊNCIA DA UFPA (CAV)

Jessica Miranda da Silva¹; Liliane Silva do Nascimento²; Vera Lucia de Azevedo Lima³; Euriane Castro Costa⁴; Luanna Tomaz de Souza⁵

¹Graduando, Universidade Federal do Pará (UFPA);

²Doutora em Saúde Pública, UFPA;

³Doutorado, UFPA;

⁴Graduando, UFPA;

⁵Doutorado, UFPA

jessica_depalma@hotmail.com

Introdução: A violência apresenta-se como problema de grande relevância para a saúde pública, de aspecto multifatorial e complexo. Presente em todos os países, atinge homens e mulheres de diferentes faixas etárias e todas as classes sociais. A violência doméstica que acontece com a mulher é um problema social e de saúde pública. A mulher que passa por violência tem direito ao acolhimento humanizado e diferenciado pelo trauma sofrido¹. A Clínica de Atenção a Violência (CAV) que é um projeto interdisciplinar que está vinculado à Faculdade de Direito da Universidade Federal do Pará (UFPA) em parceria com projeto de Enfermagem Empoderando Mulheres Amazônicas, e outros cursos da universidade como Odontologia, Psicologia, Pedagogia, Ciências sociais, Serviço Social. Atende pessoas em situação de violência que buscam apoio jurídico e social, além de cuidados na área de saúde. Se configura em uma oportunidade prática de ensino e extensão. O papel da extensão universitária é possibilitar ao aluno a realização de atividades de integração do meio acadêmico junto à comunidade onde está inserida; onde por meio das atividades, vários setores da sociedade mantêm vínculo com a academia firmando ações conjuntas com o objetivo de transformar a sociedade que anseia por melhores condições de vida. A complexa relação entre universidade e sociedade revela-se na integração das diferentes áreas do saber ofertadas pela mesma; considerando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão torna-se possível uma prática interdisciplinar a partir da extensão universitária. **Objetivos:** Relatar experiência vivenciada na clínica, mostrar atuação da saúde no atendimento interdisciplinar a vítimas de violências, sob o ponto de vista de estudantes de odontologia e enfermagem junto ao atendimento a pessoas em situação de violência. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato de experiência abordando atuação interdisciplinar no atendimento a pessoas que sofrem violência assistidas na CAV, que funciona as sextas-feiras, de 8:30 às 11:30 no Núcleo de Práticas Jurídicas NPJ/UFPA. São realizados atendimentos com escuta qualificada, acolhimento inicial pela equipe de saúde, onde a equipe de enfermagem realiza exames de aferição de pressão arterial e faz perguntas relacionadas a doenças preexistentes. A equipe de odontologia realiza exame intra-oral com aferição do índice CPO-D e outros agravos bucais. **Resultados:** As atividades do projeto em questão são desenvolvidas na Clínica de Atendimento a Violência (CAV), a qual se configura em um espaço interdisciplinar que visa o enfrentamento de diversas formas de violência que se manifestam na Amazônia, envolvendo os alunos em uma modalidade prática de ensino. A CAV realiza ações diversas como realização de palestras e seminários com a temática da violência, atendimento jurídico e atendimento em saúde. As atividades são desenvolvidas pelos alunos dos cursos de direito, enfermagem, odontologia, ciências sociais, pedagogia, psicologia e serviço social. O atendimento de Enfermagem é feito por alunos e Enfermeira e visa atender as necessidades humanas básicas do usuário. Onde é realizado acolhimento, por meio da escuta ativa e qualificada, orientações de

Enfermagem e encaminhamento quando necessário. São utilizados impressos elaborados pela equipe de saúde, onde destacamos a situações de saúde, histórico de Enfermagem, exame físico e a situação da violência ocorrida. A Enfermagem tem importante papel nesse contexto, pois a visibilidade da violência, bem como o aumento da demanda de casos desta natureza nos serviços de saúde, exige, de forma crescente, conhecimento e preparo dos profissionais. Para os acadêmicos de odontologia a experiência vem se mostrando muito enriquecedora pois a violência manifesta-se causando agravos a saúde bucal e geral que requerem maior atenção e assistência. Estima-se que vítimas de violência têm mais problemas de saúde e mais sintomas físicos e psicológicos do que pessoas que nunca sofreram violência. Desta forma, os profissionais de saúde são geralmente os primeiros a entrarem em contato com essas vítimas. Muitas vezes, a materialização da violência pode ser observada através da análise da cavidade bucal, mediante a formação de corpos de prova do delito. Atualmente então em atendimento 74 assistidos, sendo apenas dois homens, e 72 mulheres. A maioria em situação de violência doméstica. Dentre os agravos bucais, 80% apresentam queixas relacionadas a DTM (Disfunção Temporomandibular) e DOF (Dor Orofacial), possivelmente decorrentes dos traumas e estresses causados pela situação de violência. Devido à violência, vítimas tendem a desenvolver baixa estima, baixo autocuidado e com isso, a cavidade bucal é atingida imediatamente. É possível identificar altos índices de placa, tártaro e sangramento, bem como vítimas de violência tendem a esconder o rosto e não sorrir, o que é superestimado na percepção de sinais visíveis de baixo nível de higiene, halitose entre outros agravos bucais. Este projeto propõe promover além de atendimento jurídico, proporcionar condições favoráveis de saúde a pessoas em situação de violência e assim promover uma qualidade de saúde bucal e promovendo o cuidado integral. Na percepção das mulheres em situação de violência com relação ao atendimento dos serviços de saúde, os estudos apontaram que a maioria delas não procura algum serviço de saúde por entender que não podem resolver estes casos, ou que a violência que passam não é um problema de saúde, ou ainda por não se sentirem acolhidas nestes serviços³. Diante do exposto temos a importância da atuação da equipe de saúde na clínica que formará profissionais com olhar crítico, reflexivo e holístico em atenção a vítima para trabalhar com as situações de violência encontradas em sua prática diária. **Conclusão ou Considerações Finais:** Necessita-se, portanto, de um olhar por parte dos profissionais de saúde de modo a identificar a violência enquanto agravo, o que requer transformação no modelo de formação, incorporando a violência como objeto da saúde.

Descritores: Violência, Interdisciplinaridade, Odontologia e Enfermagem.

Referências:

1. Lopes JS. Humanização do acolhimento à mulher vítima de violência doméstica: revisão sistemática a partir da promulgação da lei Maria da Penha Periódico Gênero e Direito V. 5 - Nº 01 Ano 2016. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ged/index>
2. Vieira CR D; Marcolino EC; Cavalcanti AL. Violência doméstica contra a mulher e atenção à saúde: uma revisão sistematizada da literatura. Ver. Unimontes Científica 2014 jul./dez. v. 16, n.2.
3. Bernardino IM, Barbosa KGN, Nóbrega LM, Cavalcante GMS, Ferreira EF, D'ávila S. Violência contra mulheres em diferentes estágios de vida no Brasil: um estudo exploratório. R. bras. epidemiol. 2016 vol.19, n.4.